



NIPLAN

NOTÍCIAS

Ano 12 Edição 31 mar . abr 2014



Niplan entre as melhores do mercado de engenharia e em gestão de pessoas

Aumenta ritmo na obra da BASF

Samarco acende forno de endurecimento

Termoelétrica da Initec começa a gerar energia

Niplan finaliza entregas na Vale - Usina VIII



Prezado Leitor, Esta edição da Revista “Niplan Notícias” chega em um momento de muitas novidades. O ano passado entrou para a nossa história como um dos melhores do ponto de vista de desempenho e crescimento. E indo ao encontro desta performance fomos novamente destaque como uma das maiores do setor de engenharia, construção e montagem industrial. Recebemos importantes reconhecimentos do mercado, vindos de publicações importantes, como *O Empreiteiro*, revista *Exame* e jornal *Valor Econômico*. E é o próprio *Valor*, por meio de seu guia *Valor Carreira*, que ratifica o que todos já sabíamos: a importância de nossos profissionais. Estamos entre as três melhores em gestão de pessoas.

A seguir, nosso vice-presidente, Nelson Branco Marchetti, escreve no “Cenário Empresarial” sobre nosso momento atual. É hora de apostarmos na alta performance de nossas equipes e na otimização de recursos com foco nos resultados.

Na editoria “Por dentro das obras”, você confere o grande trabalho de entrega da Usina VIII de Pelotização da Vale e da 4ª

Usina de Pelotização da Samarco. Desafios recentes começam a acelerar, como é o caso da obra do Complexo de Ácido Acrílico, da BASF e da Mina da Conceição, da Vale. Bons exemplos de integração e trabalho em equipe você vai ter nas matérias sobre as obras de Cajati, da Vale Fertilizantes; Estações de Válvulas, da Samarco; Anglo American e Initec.

Nas páginas da seção “Niplan Entrevista” trazemos Leyla Nascimento, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH). Ela dá dicas importantes sobre a gestão de pessoas em um mercado tão complexo como o nosso. E, sobre as pessoas, apresentamos a nova turma de trainees da Niplan. Recém-chegados, eles vêm para colaborar ainda mais com muita energia e disposição para aprender e ensinar. Os trainees se juntam aos nossos jovens talentos, em “Nossa Gente”. Essa turma é o futuro da Niplan.

A campanha corporativa de segurança no trânsito e o trabalho de Responsabilidade Social Corporativa são mais exemplos que mostram como é importante agirmos de acordo com os nossos valores, princípios e pilares da Identidade Estratégica (prontidão ao trabalho, segurança, foco e resultado), que são a base para o nosso rumo e crescimento.

Ótima leitura,

Engº Paulo Nishimura
Presidente do Conselho de Administração

SUMÁRIO

Cenário Empresarial	3
Niplan Entrevista	4
Universo Niplan	6
Por Dentro das Obras	14
Niplan Nordeste	26
Gestão Comercial	28
QSSMA	30
Responsabilidade Social	32
Gestão de Pessoas	34
Nossa Gente	38

EXPEDIENTE

Niplan Notícias é uma publicação da Niplan Engenharia S.A

Conselho Editorial: Paulo Nishimura, Massahiro Tokuzato, Alexandre Verzbickas, Carlos Berquó, Carlos Eduardo Aguiar, Edson Florencio, Luiz Antonio Cursino, Luiz Fernando Gaisler Albuquerque e Marcelo Castaldelli. **Gestora de Comunicação:** Beatriz Andrade A. Cesar (Conrerp/SP 3894). **Textos e Edição:** QComm Comunicação Integrada - José Oswaldo Quartim Barbosa (MTb/SP 35.862) e Renata de Albuquerque (MTb/SP 30.228). **Colaboração:** Adriano Reis, Adriano Rubio, Antonio R. Pinheiro, Angélica Tavares, Carla Maria Silva, Carlos C. Cardoso, Carlos H. da Silva, Davison Oliveira, Diene Guedes (BASF), Ed Carlos Correa, Edson Florêncio, Eisenhower Costa, Felipe Valêncio, Fernanda Ferreira, Frederico Mourão, Gerbert Mascarenhas (Anglo American), Gleide Tavares, Gustavo Gonçalves Santos, Ivo de Mattos, Jonas Guedes, José Aparecido Garcia, Jose Raimundo Oliveira, José Vicente Mendes, Leandro Tetti (ABRH), Leila Luz (BASF), Leyla Nascimento (ABRH), Luciano Souza, Luidi Andrade, Luiz Fernando Albuquerque, Marcelo Castaldelli, Marcos Vasques, Marina Lessa, Matias Fernandez, Natália Horta, Patricia de Castro Sousa, Pedro Carvalho, Pedro Santos, Pedro White, Roberto Júnior Vieira da Silva, Silas Sibin, Tamires Siqueira, Verena Gomes, Vivian Rocha, **Fotos:** Agência Vale, Amanajé Fotografia, José Oswaldo Quartim Barbosa, Marco Franco, Niplan, Sílvia Costanti/Valor/Folhapress. **Edição de Arte:** Urbania. **Projeto Gráfico:** Chiko Sampa. **Gráfica:** D’Ippi Print. **Tiragem:** 8.500 exemplares.

Endereços:

Niplan Engenharia S. A. – Sede São Paulo
Rua Deputado Martinho Rodrigues, 51
Chácara Monte Alegre - CEP 04646-020 - São Paulo - SP
Tel: + 55 11 5546-1999 - FAX: + 55 11 5546-1900
e-mail: niplan@niplan.com.br

Niplan Engenharia S.A. – Escritório Rio de Janeiro
Edifício De Paoli - Rua Nilo Peçanha, 50 - Grupos 3217 e 3218
- Centro - CEP 20020-906 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: + 55 21 2544-1000

Niplan Nordeste Engenharia Ltda
Rua Paralela, 447 - Pólo Empresarial Governador César Borges -
CEP: 42850-000 - Dias D’Ávila - BA
Tel: + 55 71 3503-0110 - FAX: + 55 71 3503-0140
e-mail: niplan@niplanne.com.br

Contribua com nossa revista enviando sugestões, críticas, elogios e/ou reclamações: comunicacao@niplan.com.br

Impresso com:



Produto de soja monitorado pela American Soybean Association



Desafios importantes pela frente

Depois de um ano excelente, custos, caixa e excelência são as palavras que guiam as atividades em 2014

O ano de 2013 foi o melhor da história da Niplan em crescimento de faturamento e na obtenção de novos contratos. O mercado tem reconhecido a nossa empresa como uma parceira de qualidade e capaz de trabalhar em diversas frentes e disciplinas da engenharia, inclusive em regime de EPC, oferecendo um contrato único com a integração total das obras civis e montagens eletromecânicas.

Em 2014, o cenário aparenta ser desafiador. Depois de um carnaval tardio (em março), temos pela frente a Copa do Mundo e eleições. Estes eventos, somados às incertezas econômicas mundiais e também brasileiras, poderão levar a uma postergação dos investimentos previstos. Os recentes reconhecimentos obtidos pela Niplan e reportados nesta edição da revista, somados ao nosso portfólio, mostram uma empresa fortalecida, mesmo neste cenário de incertezas. Atendemos um bom número de companhias de segmentos diferentes. Não ficamos na dependência de um mercado específico, temos projetos robustos e complexos em andamento, além de outros já encaminhados e prestes a começar, provando, mais uma vez, a grande capacidade técnica de nossas equipes.

As eleições deixam o cenário econô-



Engº Nelson Branco Marchetti
é vice-presidente da Niplan

mico incerto. Somente no final do ano, com a definição do futuro político brasileiro, é que teremos certeza do futuro político-econômico do país, e a retomada ou não dos investimentos.

Até lá, nossas equipes terão de trabalhar melhor ainda da maneira como já estão acostumadas: relacionamento próximo com seus pares nos clientes e diálogo aberto, sempre dispostos a escutar e dar sugestões para melhorias, entregando projetos dentro do custo estimado e cronograma acordado.

A manutenção desta postura fará com que a Niplan passe por 2014 sem sobressaltos.

A tão esperada melhoria em infraestrutura deve vir depois da Copa. O foco agora

é nas áreas de serviços e varejo. A capacidade de investimento geral do governo acabou por diminuir um pouco, justamente em decorrência das obras exigidas para o evento.

Esta capacidade, nós da Niplan, lutamos para que não diminua. Continuamos a investir em nossas equipes, afinal, são elas que fazem a diferença, muito mais do que o material que adquirimos para erguer diferentes estruturas ou de condições climáticas favoráveis.

Todos os nossos 7.000 colaboradores têm de ter na cabeça três palavras importantes em 2014: custos, caixa e excelência.

Temos de controlar muito severamente nossos custos para mantermos nosso caixa em uma boa condição. Teremos sucesso se trabalharmos com excelência no desenvolvimento dos projetos, atendimento aos prazos e relacionamento com o cliente. É uma cadeia, quanto melhor fazemos, mais temos chances de gerar novos negócios para a Niplan.

Os resultados mostram que estamos sendo bem sucedidos e, pelo que conheço de nossa equipe, continuaremos no mesmo caminho, independente de qualquer cenário.

Os desafios da gestão de pessoas no construção e montagem industrial

Niplan Notícias entrevista a presidente da ABRH sobre os jovens profissionais e seus desafios nas empresas

Leyla Nascimento, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) e sócia e diretora executiva do Instituto Capacitare, conversou conosco sobre o desafio da gestão das novas gerações em um mercado tão complexo como o que a Niplan está inserido. Leyla analisa, com muita clareza, a situação atual do mercado de trabalho em que os jovens, por um lado, estão sempre em busca de crescimento rápido e estudos constantes, por outro, valorizando os mais experientes e, claro, aprendendo com eles também.

Como os jovens encaram desafios profissionais hoje? O que esperam conquistar? Os anseios e características mudam conforme o nível social?

É uma geração mais prática para lidar com as mudanças do mercado de trabalho e sabem que a realidade atual faz com que os profissionais se voltem constantemente para uma atualização e qualificação. O maior objetivo do jovem de hoje é o de se inserir no mundo corporativo o mais rápido possível. Assim, ele tem acesso ao conhecimento prático e à dinâmica das organizações que, por sua vez, também lutam para acompanhar todas essas mudanças e ganhar competitividade. Outro ponto importante a se considerar é que esses jovens almejam estar próximos das lideranças das empresas, por reconhecerem que este face a face é importante na trajetória profissional.

É claro que o nível social impacta no acesso à informação ou na inserção em

oportunidades iguais de melhor educação e de formação. Porém, se olharmos para estas gerações e pelo acesso mais democrático à web, esta diferença existente no acesso à informação entre jovens de baixa renda e com melhor poder aquisitivo é diminuído. Esta realidade tem contribuído para que os jovens de nível social mais baixo busquem com muita garra o acesso ao mercado de trabalho, disputando as oportunidades que se apresentam. Costumo dizer que a oportunidade aparecerá àquele que entender que o mundo do trabalho requer estudos contínuos, atitude e tomada de decisão. É o que as empresas chamam de “brilho nos olhos”. O mais importante é a postura diante da carreira e da vida.

O mercado de construção tem uma rotatividade geralmente alta. Como as empresas têm de lidar com esta carac-



Leyla Nascimento é presidente da (ABRH) e sócia e diretora executiva do Instituto Capacitare

terística latente? Como melhorar este quadro?

Talvez a rotatividade da área de construção deva-se a um momento de alta desse segmento no mercado em que a competitividade entre as empresas é maior. Como ficamos alguns anos com esse segmento em baixa, houve pouca procura de jovens para a área de engenharia civil, cursos técnicos de edificações e até mesmo desestímulo aos profissionais de outros níveis, como pedreiros e eletricitistas. Hoje, com este mercado da construção em alta por todo país e o baixo número de profissionais para atender a essa área faz com que os

mercado de

existentes sejam mais disputados, resultando em maior rotatividade. A melhora desse quadro se dará a partir da maior oferta de cursos, algo que, seguramente, somente o governo não resolverá em tempo suficiente para atender às demandas existentes. Será preciso um investimento das empresas em parcerias com escolas técnicas, universidades e com os sistemas SESI e SENAI.

Como os profissionais mais experientes podem aprender com os mais jovens?

Na forma como os jovens encaram o mercado. Tem de ter postura de estudante permanente, usar a tecnologia como diminuição da distância entre as pessoas e a informação, além de aprender a lidar com naturalidade com os feedbacks e as avaliações de desempenho. E, por último, valorizar menos a hierarquia e mais a comunicação e relacionamento entre as pessoas.

E o contrário, o que os mais jovens podem levar como aprendizado dos mais experientes e como fazer isso?

Os jovens devem compreender que, por mais que sejam conectados e tenham todos esses atributos provenientes de uma geração oriunda de um mundo conectado e globalizado, faltam-lhes a maturidade e a experiência - que são essenciais nas tomadas de decisões em um mundo corporativo complexo. É preciso ter o entendimento de

que a trajetória de qualquer profissional é tal como o exemplo de um cientista que, ano a ano, adquire mais competências para alcançar os melhores resultados para a Ciência.

Como atrair e reter talentos em uma indústria como a da Niplan?

A primeira atração é a imagem que a empresa tem no mercado. E em seguida, as atividades oferecidas ao profissional que possam desenvolver suas competências, contribuindo para a valorização do currículo do funcionário e suas perspectivas profissionais. A clareza sobre as perspectivas de crescimento na empresa pelo plano de carreira oferecido é importante, assim como o engajamento dos profissionais na cultura da organização.

Como as empresas podem identificar talentos entre os mais jovens e desenvolvê-los?

Os programas de estágios e de trainees são excelentes para identificar aqueles jovens que estão alinhados com a missão da empresa e seus desafios. Esses programas tem um processo seletivo por competências. As empresas identificam aqueles que estão atendendo ao desafio estratégico do negócio. Permitem ainda incluir programas de desenvolvimento profissional e o *job rotation* (rotação de atividades dentro da mesma empresa), com o envolvimento das lideranças, fazendo com que os jovens sejam preparados e

percorram todas as áreas da organização. Esses programas trazem, de forma planejada e totalmente alinhada, os jovens talentos para os ambientes corporativos.

Boa parte dos profissionais que trabalham nos canteiros de obras atuam em projetos com prazo estipulado. Muitos têm a possibilidade de mudar-se para outros projetos em outros estados e alguns não o fazem. O brasileiro, ao contrário do americano, por exemplo, não tem a cultura de "viajar" junto com a empresa. Por favor, comente sobre essa cultura mais arraigada do brasileiro.

O fato é que somos latinos e o componente "proximidade com a família" é muito forte. Mudar para outro estado significa ter a aprovação da família, que nem sempre é muito fácil. A cultura americana tem como perspectiva estimular o jovem muito cedo a ter a sua independência e a morar em outra residência, deixando os pais. Esse desapego os leva a não ter dificuldades em atuar profissionalmente em outro local, longe de suas origens. ◀

O mundo do trabalho requer estudos contínuos, atitude e tomada de decisão. É o que as empresas chamam de "brilho nos olhos". O mais importante é a postura diante da carreira e da vida.

Niplan participa da OTC Brasil





Equipes da Niplan recebem clientes e parceiros de negócio na OTC Brasil

Evento é um dos mais importantes do mundo no setor de offshore

Pela primeira vez a Niplan marcou presença na OTC Brasil, que aconteceu em outubro de 2013, no Rio de Janeiro, atraindo mais de 15 mil profissionais da indústria, estudantes, executivos, fornecedores e especialistas do setor de óleo e gás. É a segunda vez que o país abriga uma edição desta feira, com mais de 45 anos de história apenas nos Estados Unidos.

A OTC Brasil é um dos eventos mais importantes do mundo para o desenvolvimento dos recursos offshore nas áreas de perfuração, exploração, produção e proteção ambiental. A feira de negócios, organizada pela Offshore Technology Conference e pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – IBP, reuniu cerca de 400 expositores e promoveu conferências sobre diversos temas. A Niplan marcou presença no evento com um estande de 100 m², confirmando o seu grande interesse neste mercado.

“Mais de 1.500 pessoas estiveram em nosso estande e foram cadastradas durante os três dias de evento”, comemora Beatriz Cesar, gestora de Comunicação e Responsabilidade Social da Niplan. Em um cenário que inclui as obras do pré-sal, o setor é promissor. E a Niplan, por sua vez, mostrou-se cada vez mais preparada para atender as demandas do mercado, já que pode incluir

no escopo de suas obras tanto a construção e montagem eletromecânica quanto a parte civil dos projetos.

A forte atuação da empresa junto ao setor petrolífero tem como grande exemplo a parceria com a Petrobras – que já dura mais de uma década. Foram vários os empreendimentos realizados.

“A OTC Brasil trouxe uma nova abordagem regional focada em desafios específicos a uma indústria do Atlântico Sul, em expansão. Em um mercado global, que precisa cada vez mais de novas soluções tecnológicas, a interação e as experiências decorrentes dessas conferências contribuem para com o crescimento contínuo e sustentável da indústria petrolífera mundial, a fim de satisfazer as expectativas da sociedade”, diz Marcos Isaac Assayag, presidente do comitê técnico da OTC Brasil.

Nesse contexto, a presença da Niplan no evento é a demonstração de que a empresa pode dar importantes contribuições a este mercado, em franco crescimento. “Os trabalhos que a Niplan desenvolve mostram a flexibilidade que possui para atender a demandas tão complexas do setor, sempre com alta qualidade na prestação de serviços ao compreender as especificidades de cada projeto e negócio”, conclui Beatriz. ◀

Cajati é exemplo de aplicação dos pilares da Niplan

Obra encerrada na Vale Fertilizantes é referência à integração dos três pilares da filosofia empresarial da Niplan

"Cajati foi uma obra levada até o seu final com sucesso", orgulha-se Matias Cerrato Fernandez, líder executivo do empreendimento que terminou em dezembro, no qual a Niplan realizou serviços de obras civis, montagem de estruturas metálicas, tubulações, equipamentos eletromecânicos, instalação de instrumentação, comissionamento e start-up para a implantação do projeto da Estação de Tratamento de Efluentes Líquidos (ETEL), no Complexo Minerquímico da Vale Fertilizantes, em Cajati (SP).

"Foi um dos mais importantes trabalhos de obras civis da Niplan", relembra Fernandez, que define o sucesso da obra por três parâmetros: "nós terminamos dentro do prazo, o cliente ficou satisfeito e não apenas atingimos, mas suplantamos as metas internas colocadas pela empresa".

Segundo ele, esse sucesso reflete os três pilares da Identidade Estratégica da empresa: Prontidão ao Trabalho, Segurança, Foco e Resultado. "O cliente solicitou uma prorrogação do prazo da obra, com um aumento de 50% dos quantitativos. E, mesmo assim,

deixamos a ETEL pronta para comissionamento em apenas 45 dias, utilizando o restante do prazo para finalizar o complemento da obra. Isso é um exemplo de prontidão ao trabalho, que moveu toda a equipe Niplan".

O Foco e Resultado podem ser sentidos no movimento de conscientização e motivação de todos: a liderança da obra acompanhou e premiou as equipes que atingiam as metas, sem a ocorrência de acidentes, com uma recompensa financeira. "A experiência da liderança foi fundamental. Os responsáveis conduziram a obra tecnicamente e junto ao cliente, para mostrar como negociar, realizar contenção de custos e aumento do faturamento", afirma o líder, referindo-se à equipe formada por ele, Arman Sarafyan, líder executivo civil, Marcos Vasques, líder do empreendimento e Ricardo Rios, coordenador de civil de campo.

Com isso, aumentou também a Segurança. Em 18 meses de obra, com cerca de

400 pessoas trabalhando, poucas ocorrências foram contabilizadas, todas com baixo potencial de risco, em um montante de 1.032.908 homens x hora trabalhados. "Palestras, Diálogo de Segurança (DDS), acompanhamento do pessoal de campo e colaboração de líderes, gestores, encarregados e executores foram essenciais para atingirmos esse resultado excelente", explica Fernandez.

Marcos Vasques, líder do empreendimento, considera que o sucesso foi alcançado graças à disponibilidade de todos os que trabalharam para cumprir as metas, forte atuação na gestão contratual, no planejamento e controle da execução das tarefas. "Todos se doaram, almejando buscar nosso objetivo final: executar o projeto com segurança, qualidade e retorno financeiro para a empresa. A atuação forte em relação à segurança do projeto, colocou a empresa em um nível elevado de conceito na Vale Fertilizantes", considera Vasques. ◀

Empreendimento foi um dos mais importantes da Niplan com obras civis



Está no ar o novo website da Niplan

Completamente renovado e com novas funcionalidades, navegação é leve e intuitiva

Comunicação integrada, transparente e aberta ao diálogo. No fundo, é isso o que traz o novo website da Niplan. Com um design simples, conteúdo direto e arquitetura da informação que leva a um passeio intuitivo por suas páginas, a ferramenta mostra o que realmente é a Niplan: grande por suas obras, maior em suas parcerias - agora também na Internet.

“Estamos passando por um momento muito importante na área de Comunicação. Gradualmente, aperfeiçoamos o diálogo com todos os nossos públicos, seja o interno ou o externo. Exemplos foram a renovação da revista Niplan Notícias, a criação dos veículos de comunicação interna, como o ‘Notícias em Foco’, ‘Notícias em Trânsito’ e a ‘Rádio Niplan’. Chegou a vez do nosso website”, explica Beatriz Cesar, gestora de Comunicação e Responsabilidade Social da Niplan.

O novo site, por meio de um gerenciador de conteúdo, permite que as equipes

de comunicação o atualizem a qualquer hora, de qualquer lugar. O novo projeto foi produzido por parceiros que estão juntos há algum tempo. A QComm Comunicação Integrada ficou a cargo do conteúdo, enquanto a Seepix produziu o layout, design e toda a programação. “Já fazemos juntos a revista Niplan Notícias, até certo ponto sabemos como a empresa pensa e o que mercado valoriza, além, claro, de já conhecermos a metodologia de trabalho da Ni-

plano”, explica Beatriz.

Os clientes e empreendimentos da empresa receberam atenção especial. São dez os segmentos de atuação detalhados no novo site, em que trazem todos os clientes atendidos em cada um deles, com dados sobre cada empreendimento. Empresas como Petrobras, Vale, Samarco, Rhodia, Volkswagen, Ford, GM, Alcoa, BASF, Bayer, Nestlé, Toyota, Bunge estão presentes no portfólio da Niplan, entre outras.

A linguagem de Internet tem de ser sempre rápida e objetiva. E não é só o design e navegação intuitiva que deixam o site atrativo, o conteúdo tem também sua parcela de importância. “O desafio da comunicação é trabalhar conteúdo de diversas formas. No caso da Internet, tem de ser sucinto e objetivo, sobretudo porque o acesso se dá, muitas vezes, por celulares ou tablets”, explica



plan”, diz Vaney Fornazieri, da Seepix.

Os principais objetivos do novo site são deixar as informações mais à mão dos internautas, com a vantagem de já saber, de forma geral, o que eles procuram. “Analisando os dados do site anterior, vimos que era grande a procura por informações sobre envio de currículos e oportunidades de

Oswaldo Quartim Barbosa, da QComm.

Os internautas, ao acessarem o website da Niplan, terão uma experiência bem diferente da antiga. As informações estarão à mão a, no máximo, dois cliques, com muitas imagens e pouca rolagem de tela.

Agora é só acessar de qualquer lugar: www.niplan.com.br



Niplan novamente reconhecida entre as melhores do país

A exemplo dos últimos anos, empresa se faz presente entre as maiores do país em várias publicações

Em 24 anos de atuação, cerca de 7.000 colaboradores, diversos segmentos atendidos, empreendimentos marcantes entregues para as maiores empresas do mundo. Uma companhia brasileira com gente que sabe o que faz. E quem reconhece tudo isso é o mercado por meio das mais importantes publicações de ne-

gócios e de recursos humanos do Brasil.

O Grupo Niplan foi lembrado por conta de muitos aspectos, como saúde financeira, receitas, inovação, gestão de pessoas entre outros importantes reconhecimentos. A sua capacidade de atender, com qualidade, clientes com demandas das mais variadas em montagem e construção industrial colaborou

para que a Niplan fosse citada em edições como “Melhores e Maiores da Exame – 1000 maiores empresas do Brasil”, da revista *Exame*, “Os 500 Grandes da Construção”, da revista *O Empreiteiro*, “Valor 1000 – Maiores Empresas”, do jornal *Valor Econômico* e “Valor Carreira”, guia que premia as melhores em gestão de pessoas do mesmo jornal. ◀



A revista *O Empreiteiro*, em sua edição especial que exalta as “500 Grandes da Construção”, trouxe a Niplan entre as dez maiores do setor de “Construção Mecânica & Elétrica” e entre as 20 empresas com variação mais positiva de receitas.

O guia que traz o “Ranking da Engenharia Brasileira” propõe uma análise detalhada dos estados e cidades brasileiras, ressaltando as dificuldades que o país enfrenta quanto à infraestrutura e suas diversas formas, cenário este exaltado pelas manifestações que tomaram conta do país ano passado. Mas o destaque está longe de ser negativo. As páginas da revista *O Empreiteiro* chamam atenção para o papel das empresas de engenharia que seguem trabalhando em favor da infraestrutura brasileira e alto nível técnico de seus profissionais, reconhecidos em escala global.

O EMPREITEIRO
Ano 11 - Julho 2013 - Nº 521 - R\$ 20,00
www.revistaoempreiteiro.com.br

ENR

RANKING DA ENGENHARIA BRASILEIRA
500
GRANDES DA CONSTRUÇÃO

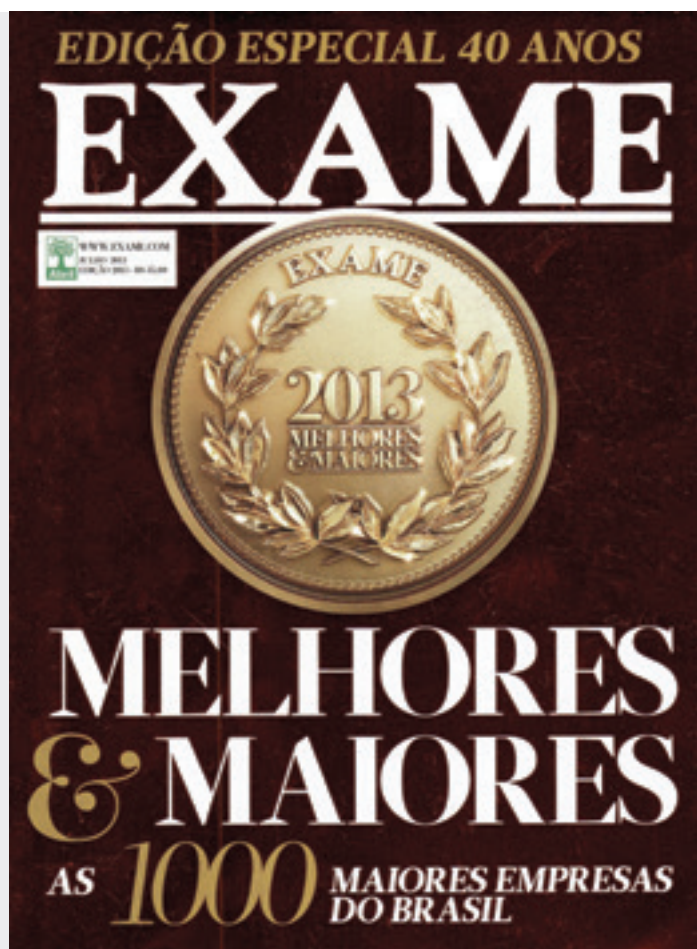
BRASIL INTERIOR
A força das fronteiras regionais
Estados investem em obras mais do que o dobro de recursos da União
Hidrelétricas, estradas, metrô
Obras para o País não parar

Outra publicação que destacou a Niplan recentemente foi o guia “Valor Carreira”, também do jornal *Valor*. Mas desta vez o assunto não foi especificamente engenharia ou construção, mas sim gestão de pessoas. A empresa apareceu entre as três melhores no grupo de companhias com 2.001 a 5.000 funcionários. O guia mostra que o diferencial da Niplan é trabalhar sempre com muita transparência, sendo parte integrante de uma rede maior de apoio ao colaborador. Veja na página 34 desta edição a cobertura completa desta premiação, que destaca a Niplan também em gestão de pessoas.



O guia “Melhores e Maiores da Exame – 1000 maiores empresas do Brasil”, da revista *Exame* é tido como um dos mais respeitados do mundo. Variados indicadores são analisados pelos especialistas. A Niplan está na posição 761 do ranking das empresas de maior valor em vendas líquidas de 2012, com crescimento de 16,2% no último ano. Em 2011, a empresa figurava na 825ª posição (912ª em 2010).

A publicação salienta que “há muita coisa que funciona muito bem por aqui” como forma de celebrar a excelência das empresas brasileiras. E entre elas a Niplan, que integra a lista das 1.000 maiores que têm como forte característica uma grande capacidade de adaptação nas atividades do dia a dia, porém mantêm-se inflexíveis quando o assunto são seus valores. Segundo o editorial do guia da *Exame*, “as vitórias são só o combustível para o próximo desafio” e as empresas que estão presentes na publicação de 2013, ainda segundo a revista, querem voltar ano que vem. A Niplan é uma destas.



O ranking do jornal *Valor Econômico* - “Valor 1000 – Maiores Empresas”, colocou a Niplan na posição 682, entre as 1.000 maiores do Brasil subindo 34 degraus em relação ao ano anterior. Para a equipe do *Valor*, que tem como parceiros a Serasa Experian e Fundação Getúlio Vargas de São Paulo na elaboração do ranking, apesar da economia do país estar “derapando”, as companhias presentes em suas páginas “destacam-se pela forma como atravessam as turbulências”.

A Niplan está entre as nove melhores no segmento de construção e engenharia nas listas de crescimento sustentável e giro ativo. Quando o assunto é liquidez corrente a empresa figura entre as dez primeiras.

Gestão integrada é destaque na obra da Anglo American

Empreendimento da Niplan em Goiás envolve todas as equipes na gestão do projeto

"Aqui a gestão é moderna e participativa. Todos compreendem as necessidades da obra, o que estimula o trabalho em equipe". Esta afirmação é de José Vicente Mendes, gestor de custos e contratos da Niplan sobre o empreendimento na Anglo American, nas cidades de Catalão e Ouidor (GO). A participação ativa da equipe acontece graças à implementação de uma gestão integrada no empreendimento. Coordenadores, gestores e lideranças da obra debatem diariamente os rumos do trabalho.

Contratada para realizar serviços de montagem de estrutura metálica, equipamentos mecânicos, tubulação, caldeiraria, equipamentos elétricos, instrumentação e sistema de controle e automação, a Niplan conta com cerca de 1.100 colaboradores no local. Com tantas pessoas envolvidas no projeto, o papel das lideranças é fundamental. O trabalho integrado dos líderes melhora o desempenho do projeto. "Estamos sempre interagindo, com a intenção de atingir os objetivos estabelecidos inicialmente", esclarece Mendes.

Ele explica que atua sempre ao lado do líder do empreendimento, dos profis-

sionais responsáveis pelo planejamento e pela produção. "Nossa atuação é mais dinâmica, um comportamento mais gerencial que não está preocupado apenas em gerar números, mas entender as necessidades específicas daquele projeto" ressalta. Prova disso são as reuniões periódicas com lideranças, que debatem melhorias e observam o andamento do empreendimento, corrigindo rapidamente eventuais problemas.

"A obra está em estágio avançado na montagem da estrutura metálica e transportadores de correia dos prédios da britagem e peneiramento na área da mina, no município de Catalão", explica Silas Sibin, líder do empreendimento. Já na planta do município de Ouidor, estão em estágio avançado as montagens de estrutura metálica e equipamentos dos prédios da moagem, concentração, lixiviação e homogeneização. "Temos um alto volume de serviços executados, com uma grande concentração de guindastes trabalhando ao mesmo tempo na montagem desse prédio, inclusive, com a utilização de um de 400 toneladas sobre esteira", detalha



Sibin. Os próximos passos incluem a conclusão das principais montagens de estrutura metálica, equipamentos e início das disciplinas de tubulação, elétrica e instrumentação.





Planta da Anglo em Catalão: construção da estrutura metálica está no fim

Sinergia

Para acompanhar toda essa atividade, além de reuniões semanais, há apresentações mensais dos resultados. “Todos do grupo têm uma boa compreensão dos re-

latórios, pois entendem as reais necessidades da obra. Fazemos tudo com bastante objetividade, não é necessário distribuir os relatórios, apenas explicações detalhadas bastam para que todos conheçam o status

do empreendimento”, considera Mendes.

Essa sinergia da equipe transparece para o cliente. “A equipe toda é muito proativa, todos têm um bom relacionamento entre si”, afirma Gerbert Mascarenhas, gerente de construção da Anglo American para a mina.

Como lembra Sibir, isso é fundamental em qualquer empreendimento. “Devido ao curto prazo para execução dos serviços e em uma área limitada, é preciso um planejamento detalhado para a execução. Muitas atividades são realizadas ao mesmo tempo e em uma área restrita, o que exige atuação ainda mais forte da segurança e boa comunicação entre equipes de trabalho”, avalia.

O gerente de construção destaca, ainda, a qualidade da mão de obra. “A seleção e o treinamento dos profissionais da região vão proporcionar a eles uma visão mais ampla em termos de qualidade, segurança e procedimentos”. ◀

EQUIPE DE RESGATE EM ALTURA REALIZA PRIMEIRO SIMULADO

No empreendimento da Anglo American, grande parte do trabalho é realizado em altura. Só na mina, 60% a 80% dos 350 colaboradores trabalham em altura, um percentual equivalente ao trabalho na planta. Para garantir a segurança de todos, o cumprimento das normas do trabalho em altura (regulamentado pela NR-35) é levado muito a sério em Goiás.

Uma das mais importantes iniciativas nesse sentido foi a realização do primeiro

simulado de resgate em altura no empreendimento. “Os participantes aprenderam a resgatar colaboradores que se sintam mal ou sofram acidentes a 35 metros de altura”, explica Ivo de Mattos, coordenador de QSSMA.

O simulado foi coordenado por profissionais das áreas de resgate industrial, saúde e segurança do trabalho. De acordo com Mattos, 20% do efetivo da obra deve estar preparado para prestar os primeiros socorros em caso de acidentes.

Os colaboradores voluntários participaram de simulações que aconteceram tanto em níveis considerados intermediários (15 metros de altura) quanto nos níveis mais altos (35 metros). Com o simulado, os participantes estão preparados para reanimar pessoas em altura, colocá-las em prancha que impeça lesões cervicais e levá-las de volta ao nível do solo. “Espera-se que nenhum acidente aconteça, mas quanto melhor preparada estiver a equipe, maior a segurança em atender uma emergência”, analisa Mattos.

Primeiro acendimento de turbina a gás é marco importante no Maranhão

Com a entrega da primeira turbina a gás, termoelétrica começa a gerar energia

No final de janeiro, a equipe da Niplan que trabalha para a Initec na obra da montagem mecânica da termoelétrica da Eneva, no Maranhão, alcançou uma grande conquista: o primeiro acendimento da turbina a gás GT 51. “O *First Fire*, como chamamos o procedimento, foi um evento muito importante, porque a partir desse momento o ciclo aberto (turbina + gerador) está pronto para geração de energia elétrica, comercialmente”, explica José Raimundo Borges Oliveira, líder executivo do empreendimento.

Esta é a primeira turbina que começa a gerar energia e contribuirá para aumentar a oferta de eletricidade para mais brasileiros. De acordo com Oliveira, o destaque foi para o curto espaço de tempo em que o conjunto caldeira, turbina e gerador foi montado.

“O trabalho mais relevante executado recentemente foi a montagem das duas chaminés das caldeiras. Isso exigiu uma habilidade maior da equipe de levantamento de carga, em função do peso de cada módulo, afinal, são 48 toneladas de estruturas montadas a 45 metros de altura. Para esta atividade foram desenvolvidos vários estudos que permitiram um levantamento tran-



48 toneladas de estruturas foram montadas a 45 metros de altura: Termoelétrica terá capacidade de gerar até 517MW

quilo e seguro”, esclarece o líder executivo.

As próximas etapas do empreendimento, que já está com mais de 79% de avanço físico, são: término da montagem da torre de refrigeração, montagem da turbina a vapor, montagem da caldeira HRSG - 52 e conclusão da montagem da tubulação de inter-

ligação das caldeiras com a turbina a vapor.

Para cumprir as exigências do cliente, a Niplan investe em segurança, planejamento, tecnologia e na capacidade de pronto atendimento às necessidades do cliente. Tudo isso exige atenção para contratar e qualificar mão de obra espe-



cializada. “Mais uma vez a Niplan vem se destacando como uma empresa habilitada para a execução de serviços em lugares mais distantes dos grandes centros. A dificuldade de comunicação, mobilidade e escassez de mão-de-obra qualificada não são impedimentos para nosso trabalho”,

comemora o líder do empreendimento.

Para a obra da Eneva/Initec, a Niplan tem contratado pessoal de regiões próximas, como São Luís (MA), Teresina (PI), Capinzal do Norte (MA) e Bacabal (MA). A energia produzida pelas turbinas será vendida para a Aneel (Agência Nacional de Energia Elé-

trica) e ajudará a abastecer a rede nacional.

“A necessidade de um planejamento estratégico integrado para cumprimento dos prazos, uma boa logística para atendimento de suprimento e recursos qualificados para a obra foram os maiores desafios deste empreendimento”, avalia o líder. ◀

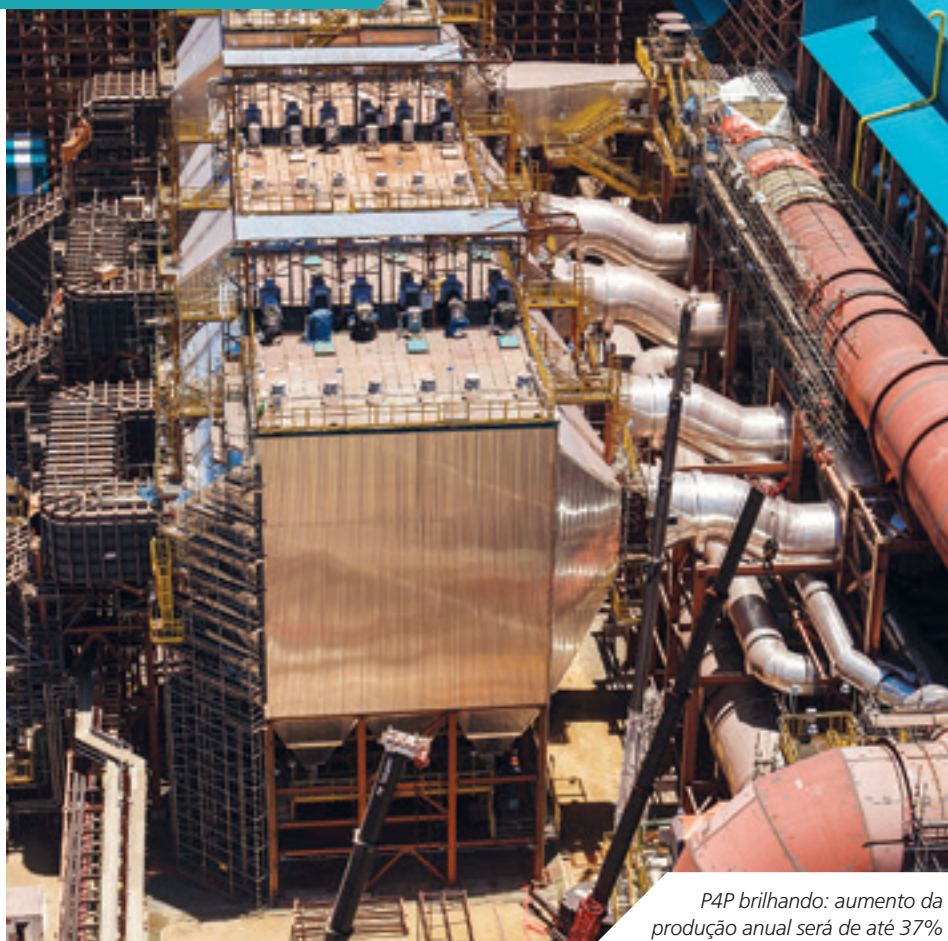
Samarco acende forno de endurecimento

P4P já está apta a começar produção de minério de ferro

No dia 23 de janeiro a Samarco iniciou com sucesso o aquecimento do forno de endurecimento da 4ª Usina de Pelotização (P4P) em Ubú, interior do Espírito Santo. O desempenho das equipes da Niplan neste final de obra tem se mostrado de alto nível. O entrosamento foi o ponto fundamental para que a entrega fosse feita de acordo com as demandas do cliente. Agora, a Samarco poderá colocar seu plano de expansão da P4P em ação, quando atingirá picos de produção de 30 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro ao ano, 37% a mais do que a capacidade atual.

“Conseguir fazer a obra com a quantidade mínima de desvios em segurança e qualidade dentro das condições em que 90% das atividades eram verticais, merece destaque”, explica Frederico Mourão, líder executivo do empreendimento.

“O prazo com que trabalhávamos sempre foi muito curto. O alinhamento de todas as equipes envolvidas era fundamental para o bom andamento das atividades. Debatíamos, planejávamos e agíamos rapidamente, sempre com segurança. Várias atividades e disciplinas aconteciam ao mesmo tempo. Só equipes que se dão



P4P brilhando: aumento da produção anual será de até 37%

muito bem são capazes de entregar um projeto com a qualidade com que foi entregue”, diz Frederico.

A afirmação do líder executivo ganha força quando sabe-se que boa parte das equipes que hoje estão atuando na Mina de Brucutu, da Vale, em Itabira (MG), vieram da obra da Samarco. “Está todo mundo lá”.

Alguns números desta obra mostram sua complexidade. O pico de mão de obra atingiu **1.800 colaboradores** que, juntos, trabalharam **4,5 milhões de horas**. Foram erguidas **5.800 toneladas** em estruturas

metálicas, **510 em tubulação, 15.800 em equipamentos, 3.200 em dutos de processos e 2.900 toneladas** nos quatro precipitadores eletrostáticos. **460 mil metros de cabos elétricos** foram usados, além de **1.200 equipamentos de elétrica e 1.260 instrumentos instalados**.

O desempenho da Niplan credita a empresa a atuar de forma direta com a Samarco em outros empreendimentos, a exemplo do que já acontece em Guaçuí e Alegre.

E que mais desafios venham, as equipes da Niplan estão preparadas. ◀

Niplan finaliza estações de válvulas na Samarco

Estações EV5 e EV6 fazem parte do 3º maior mineroduto do mundo

A Niplan está em fase final de entrega das estações de válvulas de Guaçuí e Alegre, municípios capixabas da região de Cachoeiro do Itapemirim. As Estações de válvulas EV5 e EV6 fazem parte do terceiro maior mineroduto do mundo, com extensão aproximada de 400km, ligando a mina de Germano, no município de Mariana, em Minas Gerais até a P4P, em Ubú, no Espírito Santo. A capacidade de transporte do sistema é de 24 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, atravessando 25 cidades.

“A estação EV5 no município de Guaçuí (ES) já esta com o Termo de Entrega e Recebimento Provisório (TERP) solicitado, enquanto a estação EV6 em Alegre (ES) está na fase de limpeza e decapagem química, para finalização das tubulações das unidades hidráulicas de automação das válvulas”, explica Luciano Barbosa, líder do empreendimento.

Sem dúvida, o maior desafio do empreendimento foi logístico. “As obras ficam em duas localidades de difícil acesso, em meio a zonas rurais, com muita estrada de terra”, explica Luciano.

As estações de válvulas ficam a uma distância de 45km uma da outra. O trabalho para a conclusão das obras passou por

um detalhamento complexo que envolveu diversas áreas, inclusive com planejamento de transportes e logística. As tubulações fabricadas somaram cerca de 200 toneladas, com 22,2 milímetros de espessura, além de contarem com o apoio de guindastes de 30 a 50 toneladas na montagem.

“A prioridade de todos os envolvidos era sempre o cuidado com a comunidade, redobrando a atenção com tudo nestes locais”, diz Luciano. “Nossas equipes de qualidade e segurança estavam sempre juntas e alinhadas com os demais times, orientando passos, antecipando eventuais problemas,

riscos e pontos de atenção em todo o transporte de cargas e demais atividades”.

Os profissionais da Niplan fabricaram as estruturas metálicas, plataformas de trabalho e piso em grade tipo *selmec*, em um total de 81 toneladas. As unidades hidráulicas, montagem do pórtico rolante, compressores de ar e geradores de energia, entre outros materiais, somaram peso aproximado de 138 toneladas. As válvulas foram um capítulo à parte, com um total de 256 toneladas em equipamentos e estruturas, com algumas delas pesando até 13 toneladas. ▶



Estações EV5 e EV6 fazem parte do terceiro maior mineroduto do mundo

Niplan conclui as entregas na Usina

Com importante papel das lideranças, Niplan encaminha últimas entregas do empreendimento no Espírito Santo

Com sensação de dever cumprido. É assim que as equipes da Niplan começaram a se despedir do canteiro de obras do empreendimento da Usina VIII, da Vale, no complexo de Tubarão, em Serra (ES). A empresa entrega ao cliente as principais áreas da Usina, das quais muitas estão energizadas e com seus equipamentos em fase de operação assistida. Quando entrar em funcionamento, a Usina VIII terá capacidade para produzir 7,5 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano, tornando esta usina da Vale a maior do complexo de Tubarão. As outras sete unidades que já operam no local produzem 25 milhões de toneladas anualmente.

Para chegar a este resultado, os profissionais da Niplan mostraram grande capacidade de trabalho em equipe. O contrato com a Vale teve início com as obras da Montagem I que englobaram as áreas de pelotamento, forno, processo, chaminés, sistema de gás natural, peneiramento, precipitadores eletrostáticos, sistema de recuperação de pó, três subestações internas, *pipe rack*, torre de resfriamento, sala de compressores e sistema de proteção e combate a incêndio. Prestes a entregar a Montagem I, a Niplan recebeu a notícia que o restante da obra

também seria de sua responsabilidade.

Neste momento, suas equipes se reagruparam e, em pouco tempo, atingiram o pico de 2.000 colaboradores (novembro de 2013) para as obras da Montagem II, que abrangem os pátios de minérios, pelotas e insumos; as áreas da moagem, prensagem, homogeneização e filtragem; água de processo; bacia de decantação e uma subestação interna (SE-Moagem).

A satisfação de ter sido mais uma vez a empresa escolhida pela Vale para um empreendimento de grande porte, contrastou com o desafio da Niplan de mobilizar, em pouco tempo, grande contingente de profissionais em torno de objetivos comuns: os mesmos da Vale. Como alinhar todas as equipes rapidamente? A resposta para esta pergunta estava na ponta da língua: por meio da liderança.

“Recebemos de braços abertos colaboradores que já estavam envolvidos nesta segunda fase. Eles entenderam rapidamente nossa filosofia de trabalho e as necessidades do cliente. O papel de nossos líderes também fez a diferença”, opina João Ezequiel, gestor de obra da Montagem II na Usina VIII.

“A Niplan incentiva os gestores a



Quando entrar em funcionamento, Usina VIII terá capacidade de produção de 7,5 milhões de toneladas de minério de ferro

sempre terem um contato próximo com as equipes, o que beneficia todos. Ferramentas para isso não faltam, como os Diálogos Gerais de Segurança (DGS), o Diálogo Diário de Segurança (DDS) e outras iniciativas, como reuniões de encarregados”, explica Edson Florêncio, diretor de Recursos Humanos da Niplan.

Entregas finais

Com as equipes alinhadas às expectativas do cliente, as entregas fluíram

Rota AMT: paradas exigiram ►
planejamento minucioso



PARADA REALIZADA COM SUCESSO NA ROTA AMT

A Niplan executou, no mês de dezembro, a maior parada programada já realizada no Sistema de Transporte de Granéis Sólidos, a chamada Rota AMT. Foram 13 dias de atividades ininterruptas, em turnos de 24 horas, e envolveu profissionais das áreas de mecânica, elétrica e civil. A parada teve como objetivo a instalação de dois novos motores de acionamento do transportador TRH-35.

De acordo com o gestor da obra, Abel Villas Boas, foi um grande desafio trabalhar com o ritmo das paradas. “Paralisar os equipamentos do cliente é uma grande responsabilidade. Trabalhamos com um planejamento muito detalhado para executar as inserções com segurança e rapidez”, afirma Villas Boas.

Essa foi a quinta parada na Rota AMT, sempre tendo a segurança como destaque. Segundo a coordenadora de SSMA Rosilene Sette, a maior preocu-

pação foi em relação aos trabalhos realizados em espaço confinado nas caixas de passagem. “Fizemos a avaliação do ambiente, mantivemos um vigia no local e utilizamos o multigás para monitorar o nível de oxigênio e presença de outros gases”.

Na Rota AMT, a Niplan executou obras para a reversão do sistema de correias transportadoras. Por meio deste sistema de transporte, os insumos necessários para a produção de aço são enviados do Porto de Tubarão para a unidade da ArcelorMittal. Com as adaptações concluídas pela Niplan, as pelotas de minério produzidas na Usina VIII também serão transportadas pelo mesmo sistema de correias tanto para a Arcelor, quanto para o Porto de Tubarão. A Rota AMT apresenta aproximadamente 5km de extensão e constitui importante trajeto para o escoamento da produção da Usina.



normalmente. As mais importantes ocorreram em janeiro, com a energização da subestação SE-Moagem e de diversos equipamentos, como o maior transportador do empreendimento, o TR-812I-01, cujo papel é levar o produto acabado do peneiramento para o pátio de pelotas. “Entre janeiro e fevereiro foram entregues outros quatro transportadores de correias, a empilhadeira de pelotas, os silos da moagem, os silos da prensagem, os tanques de homogeneização entre outros equipa-

mentos da chamada ‘linha vermelha’, essencial para o início da operação na Usina VIII”, ressalta o coordenador de qualidade, Juan Carlos Oleiro.

Em paralelo, a conclusão mecânica encerra um importante ciclo de atividades realizadas no empreendimento e libera as áreas para o comissionamento e pré-operação da unidade. Diversos testes foram feitos também com sucesso, como os hidrostáticos e pneumáticos em cerca de 200 equipamentos.

O período de entregas da obra à Vale envolve muitas disciplinas. “As equipes de mecânica, tubulação, elétrica, instrumentação, qualidade e planejamento são as mais requeridas para a conclusão dos marcos e entregas de grupos de controle” afirma o líder do empreendimento, Carlos Pontes, embora ele mesmo ressalte que os “parabéns” por mais uma obra da Niplan entregue estende-se a todos os quase 2.000 colaboradores que fizeram parte da Usina VIII. ◀

Niplan inicia em Itabira mais um projeto para a Vale

Obra fará readequação na Mina da Conceição

Iniciado em outubro de 2013, os trabalhos da Niplan para adequação da Usina de Beneficiamento da Mina da Conceição, na cidade de Itabira, região Central de Minas Gerais, já estão a todo vapor. Este é mais um contrato com a Vale, mostrando a grande confiança que a mineradora tem depositado na Niplan. “A cada novo projeto com a Vale, a Niplan se consolida como parceiro de porte, viabilizando a possibilidade de novos negócios. O fortalecimento desta confiança com o cliente é um dos pontos mais relevantes desse projeto”, considera Adriano de Melo Reis, líder do empreendimento.

Parte do projeto “Conceição-Itabiritos” visa a implantação da nova Instalação de Tratamento de Minério que está sendo

construída para aumentar a capacidade produtiva do complexo minerador da região de Itabira.

A obra de adequação tem como objetivo preparar a usina já existente para receber a demanda da nova lavra da mina. “Os serviços de adequação irão preparar a unidade de Conceição para o beneficiamento de Itabiritos de menor teor de ferro, um minério que irá predominar na lavra nos próximos anos. Vai também aumentar o nível de segurança e eficiência das operações. A adequação da usina também contribuirá para consolidar a tecnologia de beneficiamento do novo ROM”, detalha Adriano.

“O escopo da Niplan abrange serviços de montagens e desmontagens eletromecânicas de equipamentos, estruturas metálicas,



caldeiraria, tubulações, elétrica, instrumentação, automação, telefonia e dados nas áreas e subáreas do projeto, incluindo ainda interligações e adequações de sistemas, retirada de interferências, testes, partida, operação assistida e fornecimento de materiais”, explica o líder do empreendimento.

A obra começa a abrir diferentes frentes de trabalho, com significativo aumento de efetivo direto. A infraestrutura de canteiro e de apoio operacional está praticamente concluída para atender a demanda de pico da obra e contabiliza tendência positiva de avanços, com entregas importantes como a montagem da nova draga do Sistema de Recuperação da Barragem Rio do Peixe. Outros pontos relevantes são a montagem de estruturas metálicas e equipamentos na Casa de Compressores, início da montagem dos espessadores,

Quadro de Quantitativos

Principais Quantitativos		
Disciplina	Unidade	Quantidade
Estrutura Metálica	ton	1.900
Mecânica / Caldeiraria	ton	2.300
Tubulação	ton	1.700
Desmontagem de Equipamentos	ton	400
Desmontagem de Estruturas	ton	150
Elétrica / Instrumentação / Aut.	m (cabos)	88.000



◀ Novos tanques de água recuperada

a entrega para operação da tubulação de PEAD e bombas do Sistema de Rejeito. A montagem de três tanques de água potável entrou em ritmo acelerado, sendo que no início de fevereiro aconteceu a elevação do primeiro anel superior, utilizando um moderno e eficiente sistema de elevação, que permite que as atividades de solda do costado sejam sempre realizadas em baixa elevação. Isso reduz os riscos de acidentes, aumenta a eficiência, qualidade e minimiza os prazos de execução.

“Para os períodos seguintes, teremos desafios cada vez maiores: serão muitas frentes de serviço em paralelo, com grandes interferências com a operação da planta, espaços reduzi-

dos e com uma logística de mobilização de recursos mais complexa do que nos meses atuais”, explica Adriano. Ele prevê o natural aumento de volume e complexidade das atividades, sem nunca desviar o foco e atenção à segurança.

Segurança

Como em todos os empreendimentos da Niplan, a segurança é uma preocupação prioritária. Dentre outras ações, foi

implantado em janeiro o programa “Escalada da Segurança”. Cada um dos encarregados da obra tem metas de segurança a cumprir com sua equipe. O programa pontua indicadores e dá bonificação para os vencedores. Nesse modelo, também existem metas físicas relacionadas diretamente ao projeto, as quais contam para a premiação.

Entre os indicadores analisados estão: emissão de ROS (Registro de Ocorrência de Segurança), ROA (Registro de Ocorrência Ambiental), métricas físicas, notificação e interdição, limpeza, organização e assiduidade da equipe. Os acidentes (com ou sem afastamento) somam penalidades. “Com isso incentivamos a consciência e atitude para o trabalho seguro, o senso de organização e limpeza, disseminamos as boas práticas, diminuímos o absenteísmo e melhoramos a produtividade”, finaliza Adriano. ▶

CANTEIRO SUSTENTÁVEL TRAZ CONFORTO E BEM-ESTAR

Sempre investindo no bem-estar, na qualidade de vida e saúde dos colaboradores, a Niplan montou na obra de Itabira mais um canteiro sustentável. “O escritório da obra foi montado em container de isolamento, com cobertura metálica, refletores, área para descanso e jardinagem”, explica o gerente administrativo da obra, Antonio Rubens Pinheiro.



Os desafios da obra no Complexo Acrílico

Várias disciplinas fazem parte desta fase, além da grande mobilização de pessoas

Desde fevereiro de 2013, quando foi contratada pela BASF para conduzir a montagem eletromecânica e pré-comissionamento das instalações e equipamentos que integram o Complexo Acrílico da BASF, a Niplan deu início à mobilização de suas equipes especializadas e equipamentos para a execução das atividades.

O conjunto das três plantas de produção do empreendimento - SAP (Superabsorventes), GAA (Ácido Glacial Acrílico) e BA (unidade produtiva de Bbutil-acrilato) além dos sistemas de infraestrutura, telecomunicações e *underground* que estão distribuídos em uma área confinada, onde os esforços de coordenação e logística se fazem necessários de maneira permanente. "São 6.350 toneladas de estruturas e equipamentos a serem montados e mais de 1.700 toneladas de tubulações, com requisitos muito estreitos de qualidade em todas as áreas", afirma Giosan Souto, líder do empreendimento.

De acordo com José Aparecido, líder executivo da obra, os desafios vão do porte diversificado dos equipamentos à complexidade de sistemas de tubulações, instrumentação e controle presentes nas plantas. "É a experiência da Niplan que permite lidar com

os desafios técnicos trazidos por projetos desta magnitude", complementa Aparecido, reforçando que o primeiro desafio do projeto (içamento da torre C-310, com 64 metros de altura, 8 metros de diâmetro e 456 toneladas) foi superado com sucesso após a complexa mobilização de dois guindastes, com capacidade entre 400 e 1.350 toneladas.

A montagem do sistema de tubula-

ções em aço carbono e inox, que totalizará 1.600 toneladas, com um grande volume de pequenos diâmetros abaixo de duas polegadas, estabelece agora um desafio de natureza diferente com um intenso trabalho de coordenação entre pré-fabricação, abastecimento e instalação em diversas frentes simultâneas, muitas delas em níveis superpostos nos prédios das variadas áreas.

Empreendimento está no coração do polo industrial de Camaçari, o que possibilita maior acesso a mão de obra qualificada



Projeto da BASF, em Camaçari

Outra importante etapa envolve a instalação dos sistemas elétricos e de instrumentação, automação e controle, que congregam mais de 3.000 instrumentos, caixas de junção e cabos elétricos. “Na sequência, a Niplan realizará o pré-comissionamento de todos eles, com o objetivo de permitir o comissionamento integrado da planta.”, explica Giosan Souto.

A mobilização

Para este empreendimento, a Niplan contará com uma equipe formada por mais de 3.500 profissionais para a execução dos serviços. E, quando o assunto é mobilização, que envolve os processos de seleção, capacitação e especialização de mão de obra, a Niplan dispõe de uma equipe administrativa preparada para lidar com

uma atividade de tamanha complexidade.

“Aqui na BASF o trabalho é bem parecido com o que estamos acostumados, porque temos que mobilizar muita gente, em muito pouco tempo”, acrescenta Ed Carlos Correa, supervisor administrativo, reforçando também que a parceria com o Centro de Intermediação e Apoio ao Trabalhador (CIAT) do município, têm sido fundamental para recrutar a mão de obra local especializada necessária, a fim de atender a demanda do projeto.

Comprometimento com a segurança

Quando se fala de pessoas na obra do Complexo Acrílico da BASF, o desafio da Segurança do Trabalho (SSMA) não muda de dimensão para a administração e condução técnica do projeto.

Buscando atender aos padrões vigentes no canteiro, a área de SSMA conta com uma equipe de técnicos de segurança, dimensionada na proporção de um técnico para cada 50 trabalhadores no campo. E foi assim, com uma equipe de profissionais focada na prevenção que, até o momento, nenhum acidente com afastamento ocorreu no empreendimento. “Temos absoluta confiança em nossa equipe. Já tivemos desafios do gênero e sempre os superamos. Desta vez, faremos igual”, finaliza Giosan. ▶



Tubulações para a obra da BASF são fabricadas na Niplan Nordeste

Sinergia com a filial contribui positivamente para a execução do empreendimento

A construção do Complexo Acrílico da BASF, em Camaçari (BA), está sendo realizada com um apoio valioso da Niplan Nordeste. É lá, a cerca de apenas 5km do empreendimento, que são fabricados os spools que irão compor os sistemas de tubulação utilizados no projeto. A proximidade entre obra e local de produção das tubulações gerou grande redução de custos e facilitou a logística do projeto.

“Não estamos somente realizando a fabricação, mas também a engenharia de detalhamento, estocagem de materiais, planejamento e controle da produção, ensaios e expedição dos spools para montagem. Com a utilização do Sistema de Controle de Tubulação (Pipepro) conseguimos integrar todas as etapas do processo de forma eficaz”, esclarece Jonas Guedes, coordenador de produção da Niplan Nordeste.

Spools são os trechos de tubulação pré-montados, para, posteriormente, serem soldados a outros para completar os sistemas de tubulações da obra. No empreendimento da BASF serão usadas tubulações para ácido acrílico, acrilato de butila e outros fluidos.

Sob responsabilidade da Niplan Nordeste estão 1.780 toneladas de aço inox e carbono, produzidos durante cerca de um ano no Pipe Shop (oficina). Em uma área



Vista do Pipe Shop



À esquerda, spool produzido para a obra da BASF. À direita, o transporte da peça

de 1.700 m² serão fabricados, até o final das atividades, 17.069 spools. “É um marco importante que uma fabricação dessa magnitude esteja sendo realizada em nossas instalações, pois consolida as nossas expectativas referentes aos investimentos realizados para aumento da nossa área de produção. Estamos mobilizando mão de obra da região e trabalhando com a capacidade máxima do Pipe Shop”, comemora Guedes, ressaltando a grandiosidade da área e a alta capacidade produtiva da Niplan Nordeste.

Uma importante particularidade do projeto – e um dos desafios para a equipe envolvida tanto no planejamento quanto na execução da fabricação dos spools – são as dimensões fora do padrão do empreendimento. Normalmente, os spools têm até 36 polegadas de diâmetro, mas para o projeto da BASF houve peças com dimensões de 56, 72 e 84 polegadas de diâmetro, a fim de darem vazão suficiente ao produto. “A realização desse projeto mostra o conhecimento e capacidade de realização de nossa equipe”, acredita Guedes.

Niplan entrega empreendimento à Knauf



Área de calcinação: silos, elevadores de canecas, moinho de bola, filtros de mangas, cooler e dutos de ar

Empresa alemã atua no mercado de construção civil

Terminou com sucesso, no início de 2014, mais um projeto da Niplan Nordeste. Trata-se da obra na Knauf Brasil, em Camaçari (BA), que começou em maio de 2013, com a montagem e desmontagem eletromecânica, para logo depois, ser complementada com atividades de montagem de silos, tubulação de água, gás e ar comprimido da planta, onde serão produzidas placas de gesso acartonado – o chamado *drywall*, material amplamente utilizado na construção de edifícios residenciais e comerciais.

“O nosso grande desafio foi entender mais profundamente as necessidades

do cliente, realizar os estudos e as modificações necessárias para que o projeto se concretizasse”, pondera Luidi Santos Andrade, engenheiro da Niplan, ressaltando que o aprendizado para a empresa e a equipe envolvida foi muito grande e que a experiência deixou um legado importante, preparando a Niplan para outras obras em empresas que atuem no mesmo ramo de atividade.

A segurança foi um dos pontos altos do projeto, com foco na movimentação de carga e qualidade de montagem. Diversas campanhas de segurança e qualidade foram realizadas nas obras, reconhecendo

mensalmente as equipes. “Sugerimos e disseminamos boas práticas a todos os envolvidos. Uma obra com zero acidente é uma obra com mais qualidade, o que foi o nosso caso”, comemora o engenheiro.

Grupo Knauf

Presente em mais de 70 países, o Grupo Knauf surgiu nos anos 30, na Alemanha, quando os irmãos Carl e Alfons Knauf, ambos engenheiros de minas, especializaram-se em processamento de gesso. Atualmente, o Grupo é formado por 26 empresas e, no Brasil, oferece sistemas completos para *drywall*.



Vista aérea do canteiro de obras da usina da Vale, em Canaã dos Carajás (PA). Ao fundo, área de convivência

Niplan a caminho da expansão

Planos para 2014 são de ampliação das atividades em outros estados brasileiros

Em ano de eleições e Copa do Mundo, o cenário para 2014 é de incertezas. Por um lado, há um deslocamento de investimentos realizados pelo governo brasileiro - o que reduziu naturalmente sua capacidade de investir em áreas da engenharia em que empresas como a Niplan atuam - e pela indústria de forma geral, sobretudo pelo cenário mundial. Por outro, há oportunidades que só um país com dimensões continentais como o Brasil consegue oferecer.

De olho neste outro lado está a Niplan. Um dos focos de seu planejamento estratégico para 2014 é a expansão terri-

torial. Hoje a empresa está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Goiás e Maranhão - e em breve outro vai se juntar à lista: Pará.

Mais uma prova de que a Vale, a maior mineradora do mundo, confia no trabalho da Niplan, aconteceu em janeiro. As empresas fecharam um acordo que coloca a Niplan no estado do Pará, mais precisamente em Carajás, onde a Vale está à frente do megaprojeto de minério de ferro Serra Sul (S11D). O investimento será o maior da história da mineradora.

“É importante para nós estarmos nes-

te projeto, ainda mais no Pará. Primeiro porque a Vale é um cliente importante e uma parceira de muito tempo, com a qual estamos acostumados a trabalhar. Em segundo porque o estado do Pará apresenta perspectivas importantes de crescimento nos próximos anos, junto com o vizinho Maranhão, onde já estamos presentes com a Initec”, explica Nelson Branco Marchetti, vice-presidente da Niplan.

E que o planejamento estratégico continue sendo seguido à risca com base em outra relação de extrema confiança, esta entre a Niplan e suas equipes. ◀

Novos Contratos	Local do empreendimento	Serviços
Reichhold do Brasil Ltda	Mogi das Cruzes - SP	Serviços de manutenção eletromecânica em regime de parada programada para o projeto de reparo e manutenção dos reatores, periféricos, válvulas e instrumentos.
UTE Arembepé Energia S/A	Camaçari - BA	Serviços de apoio à operação e ao suporte no descarregamento de combustível, óleo lubrificante e outras atividades durante os despachos de energia.
Petrobras Transporte S/A - Transpetro	Santos - SP	Serviços de manutenção industrial (mecânica, elétrica e instrumentação) no Terminal Aquaviário de Santos.
Vale S/A	Carajás - PA	Instalação e adequação do Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas (SPDA) nas unidades da Mina e Usina de Carajás/PA.
Gerdau Aços Longos S/A	Simões Filho - BA	Serviços de montagem mecânica da tesoura/plano inclinado para o projeto de aumento de processamento de sucata para área da aciaria e pátio de sucatas da Gerdau.

Campanha de Segurança no Trânsito conscientiza colaboradores

“Pense mais uma vez! A escolha é sua!”

Reforçar conceitos já conhecidos, mesmo fazendo parte do dia a dia. Este foi o objetivo da Campanha de Segurança no Trânsito que a Niplan realizou junto a mais de 7.000 colaboradores nos empreendimentos por todo o país. “A ideia é alertar para os riscos que o trânsito pode representar. Acidentes podem envolver nossos colaboradores, ficamos preocupados com a saúde e a integridade de todos”, explica Luiz Fernando Gaissler Albuquerque, gestor corporativo de QSSMA.

A campanha ocorreu justamente no período de festas de fim de ano, quando historicamente ocorrem mais acidentes. “Todos se mostraram interessados no assunto, afinal a maioria já sofreu ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de acidente de trânsito”, avalia Carlos Henrique Lopes da Silva, coordenador de SSMA da Niplan na obra da Replan (SP).

Além da entrega de folders e afixação de cartazes, a campanha também foi tema de Diálogo Diário de Segurança (DDS), Diálogo Geral de Segurança (DGS) e até da Rádio Niplan. Aconteceram ainda “blitz” de segurança, palestras de direção defensiva e conscientização. “Contamos com a participação de mais de 85% do efetivo”, comemora Fernanda Ferreira, engenheira

de segurança do trabalho na obra da Vale em Itabira (MG).

“Trazer o assunto para debate em DDS foi fundamental para reforçar que a escolha certa evita acidentes. Seja como pedestre, ciclista, passageiro ou motorista, todos nós temos a responsabilidade da prevenção”, diz a assistente de pla-



Campanha abrangeu a segurança no trânsito de forma mais ampla, abordando pedestres, ciclistas, passageiros e motoristas



Pense mais
uma vez!



A ESCOLHA É SUA.

RESPEITE SUA VIDA E A DOS OUTROS.

Confira algumas dicas importantes para a
segurança no dia a dia, dentro e fora da obra:

- Obedeça as leis do Código Brasileiro de Trânsito;
- Não ultrapasse os limites de velocidade da via;
- Realize manutenções preventivas e periódicas em seu veículo, motocicleta ou bicicleta;
- Não utilize telefone celular enquanto caminha, dirige, guia ou pedala;
- Respeite a faixa de pedestres;
- Reduza a velocidade na chuva e aumente a distância em relação ao veículo da frente;
- Se beber, não conduza seu veículo, motocicleta ou bicicleta;
- Nunca ultrapasse o sinal vermelho.

faça a escolha certa
evite acidentes.



nejamento Carla Maria Silva, que trabalha na obra do Complexo Acrílico da BASF (BA).

Para Roberto Júnior Vieira da Silva, engenheiro de segurança do trabalho na obra da Initec (MA), os participantes da campanha tornaram-se condutores mais conscientes. “Eles levam o assunto para ser abordado no dia a dia, disseminando esses conceitos entre familiares e conhecidos. A campanha reforça a necessidade de respeitar e preocupar-se com a própria vida e com a vida das outras pessoas”, avalia.

Ainda que a campanha tenha trazido conceitos básicos de segurança, a oportunidade foi de refletir sobre o tema e reavivar sua importância. “Muitos aproveitaram para tirar dúvidas”, informa Carlos Anibal Cunha Cardoso, supervisor de segurança do trabalho, que esteve à frente da campanha nas obras da Niplan Nordeste.

“Como resultado inicial há esse alerta que nos tira do estado de conforto, de uma situação de mero observador e nos traz a realidade de que as nossas ações e de outras pessoas geram consequências”, conclui Pedro White, gestor corporativo de obras na Nitro Química (SP). ◀

Afinal, o que é Responsabilidade Social

Empresa mantém profissionais exclusivos nas maiores obras e no corporativo

Uma empresa que lida com milhares de pessoas nos quatro cantos do Brasil e tem entre seus clientes as maiores empresas do mundo sabe da responsabilidade de suas ações. Só essa justificativa já bastaria para a Niplan manter profissionais exclusivos voltados à Responsabilidade Social Corporativa, mas a empresa quer mais. Nesta entrevista com a analista da área, Angélica Tavares da Rocha, conheça um pouco mais deste trabalho voltado ao desenvolvimento sustentável em diversas esferas da sociedade.

Qual o significado de Responsabilidade Social Corporativa para a Niplan?

Ela faz parte do modelo de negócios da empresa e integra os valores e princípios da organização. É uma forma de gestão que rege a maneira como lidamos com nossos diversos públicos formadores de opinião, como os colaboradores, fornecedores e a comunidade local, sempre de forma ética e transparente.

Qual a diferença entre Responsabilidade Social Corporativa e filantropia?

Quando falamos em Responsabilidade Social Corporativa, a ajuda é planejada para



Educação é uma das áreas de apoio prioritário para a Niplan

que, depois da iniciativa da empresa, a mudança ocorra por meio das pessoas impactadas pelo auxílio. É uma ação baseada nos três pilares: social, econômico e ambiental.

Filantropia é um ato corretivo e não preventivo composto por grupos de pessoas ou ações individuais pautadas na solidariedade e sentimento de ajuda para uma determinada situação, por exemplo, em uma enchente. São ações pontuais sem continuidade ou legado.

A Niplan mantém hoje profissionais especialmente dedicados à Responsabilidade Social. Por quê e qual seu papel?

As maiores obras da Niplan contam com um profissional de Responsabilidade Social. O seu papel é acompanhar todos os aspectos que envolvam os colaboradores, a comunidade e, de acordo com as demandas locais, desenvolver campanhas e ações que contribuam para o bem-estar, as boas relações e o desenvolvimento da cidadania dentro e fora do empreendimento. Também é importante lembrar que o analista de Responsabilidade Social é um mediador interno de conflitos e sempre apoia suas ações no cumprimento do código de ética e conduta da empresa, além das normas de Qualidade, Saúde e Meio Ambiente.

al na Niplan?



Qual o diferencial competitivo deste trabalho em relação ao cliente?

A empresa que se preocupa com a comunidade no entorno da obra e engaja seus colaboradores em trabalhos voluntários ou causas sociais é capaz de trazer resultados positivos para a própria organização, clientes e comunidade. Uma empresa com este tipo de trabalho baseia suas ações na sustentabilidade e na permanência de sua história. A Niplan é assim. Preocupa-se com a continuidade de seus negócios em tudo o que faz e com todos com quem se relaciona. Isso é positivo, inclusive para os clientes.

Como a Niplan se relaciona com a comunidade?

O papel da área de Responsabilidade Social é o de, inicialmente, estudar as possíveis ações que possam ser desenvolvidas para contribuir e implantar seu programa de mobilização e desmobilização de mão de obra.

Além disso, a equipe tem a missão de desenvolver programas e ações que contribuam para o desenvolvimento da região, como ações de voluntariado que envolvam desde doações até apoio constante de nossos colaboradores em áreas como educação, lazer e esportes. De preferência,

sempre em parceria com instituições sérias já existentes ou com o poder público local.

Quais os benefícios das ações da Niplan?

Na prática, o colaborador se sente mais motivado, respeita mais as normas de segurança e, conseqüentemente, sua produtividade aumenta. Existe queda significativa nos registros de absenteísmo e acidentes com afastamento, contribuindo para a redução dos custos e trazendo benefícios não só para o negócio, mas para a sociedade em geral.

Além do aumento da satisfação dos colaboradores, o que repercute diretamente nos resultados entregues aos clientes, a comunidade no entorno também ganha e enxerga a Niplan como ela realmente é - uma marca com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável, em todas as suas esferas.

Como a Niplan lida, ao mesmo tempo, com as expectativas de públicos tão distintos e com interesses tão específicos como colaboradores, comunidades, autoridades, clientes e investidores?

É um grande desafio lidar com todas as partes interessadas que impactam e são impactadas pelas atividades da Niplan, porém saber escutar, mediar e conciliar as demandas ajuda a enxergar as necessidades de repensar os processos de definição de estratégias a partir do diálogo com as partes interessadas.

Mais do que atender os objetivos e metas do negócio, a postura da empresa é cada vez mais ativa e transparente, de modo que o diálogo com os formadores de opinião incorpore-se à gestão, auxiliando na identificação de riscos e oportunidades de negócio. ◀

Niplan destaca-se no guia “Valor Carreira” de gestão de pessoas

Publicação colocou a Niplan entre as melhores na categoria entre 2.000 e 5.000 colaboradores

Segundo a pesquisa “As melhores na gestão de pessoas”, produzida pela empresa Aon Hewitt no Brasil e o jornal *Valor Econômico*, as empresas que mereceram destaque no relatório conseguem colocar em prática o discurso corporativo, missão da empresa e grande preocupação com questões sociais e ambientais. O resultado deste levantamento foi publicado no guia “Valor Carreira”, do jornal *Valor*.

Com muita satisfação, o diretor de Recursos Humanos da Niplan, Edson Florêncio, recebeu a notícia de que a Niplan apareceu entre as três melhores empresas em gestão de pessoas do guia.

A mecânica da pesquisa nas empresas avaliadas envolve questionários para colaboradores sorteados aleatoriamente, além de entrevistas pessoais e avaliação do trabalho geral da empresa em diversas áreas.

“Participar da pesquisa foi algo muito natural. Nossos colaboradores estão acostumados a participar de bate-papos, responder questionários sobre diversos assuntos. Mantemos um diagnóstico sempre atualizado do clima interno”, ex-



Diretor de RH da Niplan, Edson Florêncio (à esq.), recebeu a premiação do guia “Valor Carreira”

plica Edson. “A pesquisa foi apenas mais uma destas atividades semelhantes”.

Para Massahiro Tokuzato, presidente da Niplan, o capital intelectual da empresa é fundamental para o bons resultados entregues ao clientes. “Com o tipo de trabalho que fazemos, a mão de obra está no centro das nossas preocupações”.

Enquanto o grande desafio das empresas de construção e montagem industrial está na busca por mão de obra qualificada, para a Niplan este desafio é menor porque a companhia desenvolve uma filosofia de trabalho que capacita seus profissionais, além, claro, de sempre incentivar o bom ambiente de trabalho

e relacionamento entre as equipes. Tudo isso é apoiado por um conjunto de atividades estratégicas entre áreas muito bem entrosadas, como Recursos Humanos, Comunicação, Responsabilidade Social, Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

O guia “Valor Carreira” mostra que o diferencial da Niplan é trabalhar sempre com muita transparência. Toda esta rede de apoio em torno do colaborador se dá a partir de diversas frentes. A política corporativa de benefícios é aberta a todos e envolve plano de saúde, odontológico, seguro de vida, além de muitas atividades de treinamento e capacitação, dentro ou fora da empresa. Todos os públicos que



se relacionam com a empresa têm acesso ao canal “Niplan e Você”, em que podem expressar opiniões, fazer reclamações, denúncias e dar sugestões de melhorias para todas as atividades da empresa. Tudo tratado de maneira atenta e confidencial.

A publicação do *Valor* também cita os veículos de comunicação como diferenciais, entre eles o “Notícias em foco” e o “Notícias em Trânsito”, além da Rádio Niplan, que transforma a teoria em prática, mostrando o compromisso da empresa com o diálogo aberto.

Nesta edição da revista da Niplan temos vários exemplos que mostram como a empresa se prepara para atender um



Segundo o guia “Valor Carreira” o diferencial da Niplan é trabalhar sempre com muita transparência

NIPLAN NORDESTE TAMBÉM PREPARA SEUS JOVENS

Tendo como base a premissa da empresa de atrair, desenvolver e reter talentos, a Niplan Nordeste organizou um curso de planejamento, ministrado pelo técnico de planejamento Edgar Oliveira Neto, do qual participaram jovens aprendizes e colaboradores que trabalham na Niplan Nordeste. O objetivo é qualificar mão de obra local e preparar os jovens para o futuro. “Nossa região está se desenvolvendo muito, temos de acompanhar esta evolução e os jovens vão nos ajudar”, diz Marcelo Castaldelli, diretor da Niplan Nordeste.

Durante cinco meses, os participantes conhecem melhor o cotidiano da empresa e entendem a importância do planejamento nas atividades da área de engenharia, desde a carta convite até o término da obra, passando por orçamento, curva de produtividade e Estrutura Analítica de Projetos (EAP). “Por essa razão, o curso atraiu também outros profissionais, que se inscreveram para aprender como são desenvolvidas todas as etapas de um planejamento”, revela Pedro Henrique dos Santos, coordenador de planejamento e idealizador do curso.

mercado exigente e altamente técnico, tendo como base o capital humano.

“Investimos muito em treinamento e desenvolvimento de nossos colaboradores. Temos um cuidado especial com os jovens, que trazem sempre muita novidade e refri-

geram nossas ideias”, diz Edson Florêncio.

Nas próximas páginas leia sobre os trainees recém-chegados à empresa, assim como exemplos de jovens que estão crescendo e se desenvolvendo junto com a Niplan (box acima). ◀

Programa de Trainees traz novos profi

Jovens chegam com ideias novas e entusiasmo lá no alto

Para crescer, uma empresa precisa pensar em continuidade. Por isso, a Niplan incentiva seus profissionais a se aperfeiçoarem. É nesse contexto que surge o Programa de Trainees 2014, uma forma de alicerçar um crescimento sustentável e contínuo na empresa.

Nove novos profissionais ingressaram na Niplan em janeiro de 2014, eles vão trabalhar nas obras da Anglo American (GO), Vale (MG), BASF (BA) e no setor de Planejamento (SP).

“O objetivo do programa é atrair e oferecer a jovens profissionais a oportuni-

dade de serem inseridos no mercado de trabalho para buscar soluções inovadoras em novos desafios. Para a Niplan é a oportunidade de formar e desenvolver novos talentos e com isso, promover ações constantes de sucessão e retenção em curto, médio e longo prazo para todas as suas

EXPERIÊNCIA EM DIVERSAS ÁREAS

Um dos pontos principais dos programas de trainees, geralmente, é a oportunidade que os jovens têm de conhecer várias áreas da empresa. No caso da Niplan não é diferente. Este movimento é chamado de “job rotation”. O objetivo é oferecer aos jovens uma visão global e sistêmica da empresa. Desta forma, os profissionais recém-chegados conseguem ter uma visão geral do funcionamento da companhia e também conhecem as funções e características de cada área e a relação entre elas, tendo uma percepção geral do funcionamento da empresa. Ao final do programa, os jovens serão capazes de tomar decisões com mais clareza e eficiência, baseados no rico conhecimento adquirido durante o programa.



issionais para a Niplan

áreas de negócios”, explica Marina Lessa, da equipe de recursos humanos.

O processo seletivo aconteceu em três etapas que envolveram testes grafológicos e psicológicos, entrevista individual e realização de uma atividade simulada, sem a necessidade de histórico

profissional anterior. Cada trainee contratado vai passar por diversas áreas da empresa, aprender sobre o negócio e, assim capacitar-se melhor. Cada um também tem um PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) e recebe *feedbacks* constantes de seu desempenho.

“Como disse Carlos Berquó, nosso diretor de operações, na reunião de integração dos trainees, a Niplan espera que eles representem sangue novo, com ideias novas, bom senso e vontade de aprender, com o foco também em gerar bons resultados para a organização”, finaliza Marina. ◀

A EXPECTATIVA DOS TRAINEES

Se a Niplan espera injetar sangue novo com a contratação dos trainees, eles, por sua vez, também fazem planos. “Minha expectativa é conhecer o negócio e todos os setores da empresa, para ter uma visão global”, afirma Eisenhower Costa Silva Jr, alocado na obra da BASF (BA).

Para Tamires Daniel Siqueira, que está trabalhando no corporativo (SP), a oportunidade é de crescimento profissional. “Espero aprender muito, adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e consolidar meu trabalho para poder fazer carreira na Niplan”, diz.

O que atraiu Pedro Fonseca de Carvalho, que está em Catalão (GO), é a chance de trabalhar na área de montagem eletromecânica. “Fiquei muito satisfeito com a receptividade que tive. Espero aproveitar ao máximo a oportunidade, aprender bastante, crescer, desenvolver-me pessoal e profissionalmente e, no futuro, assumir posições estratégicas dentro do grupo Niplan”, afirma.



Jovens escolhem a Niplan para

A empresa acredita e investe nos jovens, que escolhem a Niplan para crescer profissionalmente

A Niplan tem sido o primeiro emprego de jovens recém-graduados que procuram, mais que uma chance no mercado, uma oportunidade de aprimorar conhecimentos e colocar em prática o aprendizado da faculdade. Com sua política de atrair, desenvolver e reter talentos, a Niplan conquista profissionais jovens de várias gerações, inclusive as dos que buscam trabalhos desafiadores, em que possam crescer, ser felizes e reconhecidos por sua capacidade.

É o caso de **Davison Cosme Prata Oliveira**, engenheiro de produção e estudante de MBA em Gerenciamento de Obras, Tecnologia & Qualidade da Construção. Com uma passagem anterior pela empresa, voltou a trabalhar na Niplan em junho de 2013 e já é responsável pela parte mecânica do prédio de aditivos e transportadores do pátio de minérios e de pelotas da obra de Montagem II da Usina VIII de Pelotização da Vale, em Vitória (ES). “Quando recebi o convite, resolvi voltar para a Niplan, porque a empresa tem um grande respeito pelos seus profissionais, independente da função. Contribuí para o desenvolvimento, trabalha com plano de carreira e incentiva os jovens ao estudo, por exemplo”, diz. Segundo Oliveira, a convivência diária com técnicos e profissionais mais experientes também contribui para o desenvolvimento profissional. “Já ouvi pessoas aqui na Niplan trocarem a palavra ‘profissional’ pela palavra ‘talento’. Isso diz muito sobre como a empresa vê seus funcionários”, resume.



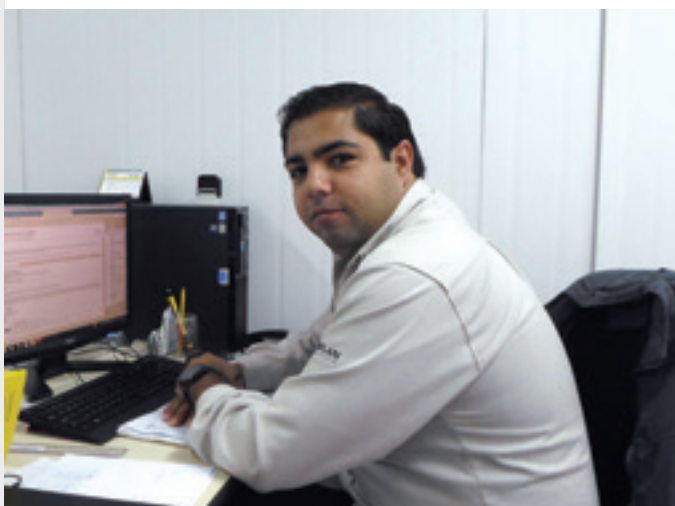
A Niplan foi o primeiro emprego de **Felipe Valêncio**, contratado em 2009 como estagiário. Em um universo corporativo onde a rotatividade de profissionais leva os jovens a mudarem de empresa com mais facilidade, a história de Felipe – que hoje é auxiliar técnico de engenharia na sede da empresa, em São Paulo – chama a atenção. “O que me manteve na Niplan foi o bom relacionamento com os colegas, o incentivo que a empresa dá para pagar os estudos e as oportunidades de crescimento que temos aqui”, diz ele, que é tecnólogo em mecatrônica, cursa a faculdade de engenharia de produção e pensa, no futuro, em fazer um MBA. “Não adianta ter apenas a teoria. Para ser um bom profissional, precisamos de prática. E isso temos na Niplan”, acredita.

o desenvolvimento profissional



Já o que atraiu **Patricia de Castro Sousa**, engenheira de planejamento no empreendimento da Anglo American, em Catalão (GO), que chegou na Niplan em 2012, foi o desafio de ser uma profissional “nômada”, com chance de trabalhar em diversos lugares do país, conhecendo novos profissionais, realidades e culturas. “Cada obra é um aprendizado diferente, com características muito específicas e isso é muito enriquecedor”, afirma. Ela acredita que a Niplan consegue reter e desenvolver seus talentos porque dá autonomia e responsabilidade, oferecendo a chance de mostrarem o que cada um tem de melhor. “Pessoalmente, o que me faz ficar na Niplan é que gosto do que faço, das pessoas com quem trabalho e do ambiente da empresa. A Niplan ajuda em tudo o que precisamos e dá oportunidade para crescer. Ser mulher em uma obra de montagem é desafiador, por ser uma área predominantemente masculina. A Niplan tem nos dado abertura para mostrar nosso potencial e profissionalismo, sem distinção de sexo, e estamos conseguindo nosso espaço”.

Para **Gustavo Gonçalves Santos**, técnico de planejamento na Vale (MG), a Niplan oferece crescimento aos jovens talentos que sabem aproveitar as oportunidades. “Ela acredita no potencial de quem está chegando e, por isso, o crescimento de quem se dedica é rápido”. Sua própria trajetória na Niplan comprova o que ele diz. Contratado em 2010 como auxiliar de almoxarifado, Santos concluiu a faculdade de Administração, fez duas pós-graduações (em Gestão de Negócios e Gerenciamento de Projetos) e agora cursa o terceiro período do curso de engenharia. Tudo para fortalecer seu currículo e ter mais campo de trabalho dentro da empresa. “As equipes sempre são formadas por pessoas mais experientes, que têm muito conhecimento prático, e por pessoas mais novas, que têm a chance de compartilhar seu conhecimento teórico e até ocupar papéis de liderança. Juntar conhecimento teórico e prático é fundamental, porque a faculdade não ensina tudo”, avalia. E completa: “se o profissional mostrar interesse, certamente será reconhecido dentro da empresa”.



Grande por suas obras, maior em suas parcerias.

Há 24 anos a Niplan desenvolve atividades de construção, montagem e manutenção para todos os segmentos industriais.

Com mais de 7 mil colaboradores em todo o Brasil, a Niplan conta com os mais rígidos padrões de qualidade e segurança em seus processos, com grande agilidade e capacidade de mobilização de mão de obra.

Atividade da empresa:

- EPCs
- Construções e montagens industriais
- Manutenção e paradas

Solidez,
Confiança,
Responsabilidade
e Parceria.

Segmentos de atuação:

- Químico e Petroquímico
- Petróleo e Gás → Onshore e Offshore
- Siderurgia e Metais
- Papel, Celulose e Madeira
- Mineração, Fertilizantes e Cimentos
- Farmacêutico e Cosméticos
- Alimentício e Bebidas
- Automobilístico
- Vidros e Borracha
- Energia

Sede São Paulo
+55 11 5546-1999

Filial Rio de Janeiro
+55 21 2544-1000

Filial Bahia
+55 71 3503-0110

www.niplan.com.br

